



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO ANDERSON DE SOUSA SILVA

**O USO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS
PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

ICÓ - CE
2024

FRANCISCO ANDERSON DE SOUSA SILVA

**O USO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS
PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), a ser apresentada como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Ma. Cleciana Alves
Cruz

FRANCISCO ANDERSON DE SOUSA SILVA

**O USO DAS TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS
PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Cleciana Alves Cruz
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado
1º Examinador

Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado
2º Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, pois nunca mediram esforços para me ajudar e sempre estiveram comigo, apoiando, motivando e dando bons conselhos sobre como trilhar a vida

...

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus, pelo dom da vida e por estar comigo em todos os momentos, até mesmo em tempos onde os pensamentos temerosos eram presentes, sempre me dando forças e discernimento para alcançar aquilo que almejo. Sem ele nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais Maria Socorro de Sousa Silva e Francisco Avelino da Silva Filho, por serem os meus pilares e sempre estarem comigo em todos os momentos, me apoiando em toda a minha jornada, nos momentos de alegria e tristeza, sempre me motivando a continuar e acreditar que sou capaz. Agradeço muito a Deus por ter vocês dois na minha vida, obrigado por tudo. Amo vocês infinitamente.

Gratidão a minha magnífica orientadora e madrinha de jaleco Prof. Me. Cleciana Alves Cruz, pela paciência, compreensão e colaboração para com o presente projeto. Serei eternamente grato pelas orientações e pelas palavras de motivação, a senhora sempre foi e será um exemplo de profissional. Obrigado por tudo.

Ainda, agradeço as sugestões e colaborações realizadas pelos membros avaliadores dessa escrita científica, Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior e Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte, meu muito obrigado!

Também agradeço aos meus amigos Luís da Silva Henrique, por ser esse cara humilde e de bom coração, sempre com boas palavras de motivação, obrigado por tudo irmão. Agradeço também a Uanderson Nunes de Lima, por ser esse bom amigo, por acreditar em mim e sempre me apoiar. Agradeço a Franciso Gerlison Roque Domingos, por ser esse rapaz legal, simpático e de bom coração, obrigado pelo apoio. Eternamente “meus consagrados”.

E por fim, e não menos importante agradeço as minhas amigas Camila Rodrigues Matos, Letícia Ribeiro Lemos, Melissa Araújo Teodózio, Sarah Vitoria Lopes de Matos por estarem comigo durante essa jornada, compartilhando de conhecimentos e apoiando nas mais diversas situações, obrigado por tudo meninas.

*“É justo que muito custe o que muito vale” –
S. Tereza D’Avila.*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
AHRQ	Agency for Healthcare Research and Quality
CP	Cuidados Paliativos
CE	Ceará
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
IARC	Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer
Me	Mestre
OMS	Organização Mundial de Saúde
Prof.	Professor
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PIC	Prática Integrativa Complementar
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UniVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SILVA, F. A. S. **O uso das terapias integrativas e complementares nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.** (Graduação em Enfermagem). 2024. 43f. Curso Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-Ce, 2024.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As terapias complementares em saúde, também conhecidas como Práticas Integrativas e Complementares, podem ser vistas como uma forma de abordagem terapêutica da qual dispõem de ideais como promoção e recuperação da saúde, no presente contexto a mesma busca apresentar-se como uma forma de suporte no processo de pacientes que já não respondem o tratamento a determinada patologia e encontram-se em processo paliativo. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre o uso das Terapias Integrativas e Complementares nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura (RIL). O estudo teve como critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos 10 anos, entre o período de 2014 à 2024, estar em português ou inglês e apresentar-se disponível na íntegra. E, como critérios de exclusão: Artigos pagos, repetidos e pesquisas de revisão. A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analy and Retrieval System Online* (MEDLINE)), *National Library of Medicine* (PubMed), como repositório foi utilizado: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e como portal de pesquisa, foi usado: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca foi construída utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), mediante a utilização do operador booleano “AND” com os seguintes descritores: “Terapias Complementares”, “Oncologia” e “Cuidados Paliativos”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos abordados foi possível identificar três categorias principais, dentre as quais estão: Categoria I - Principais práticas integrativas utilizadas dentro dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos; Categoria II - Desafios do uso das Terapias Integrativas nos Cuidados Paliativos na Oncologia; Categoria III - Importância das Terapias Integrativas no Tratamento de Pacientes Oncológicos. Na primeira observou-se a diversidade de Terapias Integrativas que podem ser utilizadas no contexto da assistência ao paciente, dentre as principais estão: Acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, yoga, meditação, musicoterapia e reiki, como também suas formas de utilização na complementação do tratamento e eficácia de cada prática abordada. Na segunda categoria foram abordados os desafios, onde ressaltaram-se ausência de capacitação dos profissionais, baixa adesão do público as práticas, mínimos investimentos direcionados a área e má gestão das instituições como principais problemas enfrentados pelas Terapias Complementares durante seu processo de utilização no âmbito oncológico. Já a terceira categoria ressalta as práticas como uma complementação direta ao tratamento, onde a mesma pode ser utilizada como uma forma de amenizar os efeitos adversos de pacientes que são submetidos a tratamentos oncológicos ou que já se encontram em processo de palição, proporcionando um novo olhar sobre o atendimento, ocasionando uma melhor relação entre o profissional e o paciente, assim dando lugar a uma assistência holística e não apenas centrada na patologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi possível observar que as Práticas Integrativas podem ser utilizadas no campo da oncologia voltado a pacientes em cuidados paliativos, ainda apontando o enfermeiro como o principal mediador para sua utilização, ainda, a temática abordada sugere que outras pesquisas sejam relacionadas para aprofundamento de sua usabilidade, bem como, de mais evidências científicas na área.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Oncologia. Cuidados Paliativos.

SILVA, F.A.S **The use of integrative and complementary therapies in palliative care for oncology patients.** (Undergraduate Degree in Nursing). 2024. 43f. Bachelor's Degree in Nursing, Vale do Salgado University Center, Icó-Ce, 2024.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Complementary therapies in health, also known as Integrative and Complementary Practices, can be seen as a form of therapeutic approach that has ideals such as health promotion and recovery. In the present context, it seeks to present itself as a form of support in the process of patients who no longer respond to treatment for a certain pathology and are in a palliative process. **OBJECTIVE:** To analyze the scientific production on the use of Integrative and Complementary Therapies in Palliative Care for cancer patients. **METHODS:** This is a qualitative study of the integrative literature review (ILR) type. The study had the following inclusion criteria: Articles published in the last 10 years, between 2014 and 2024, be in Portuguese or English and be available in full. And, as exclusion criteria: Paid articles, repeated articles and review research. The research was carried out using the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PubMed). The Scientific Electronic Library Online (SciELO) was used as a repository and the Virtual Health Library (VHL) was used as a research portal. The search strategy was constructed using Health Sciences Descriptors (DeCS), using the Boolean operator “AND” with the following descriptors: “Complementary Therapies”, “Oncology” and “Palliative Care”. **RESULTS AND DISCUSSION:** Among the articles addressed, it was possible to identify three main categories, among which are: Category I - Main integrative practices used within palliative care for cancer patients; Category II - Challenges of using Integrative Therapies in Palliative Care in Oncology; Category III - Importance of Integrative Therapies in the Treatment of Cancer Patients. The first category focused on the diversity of Integrative Therapies that can be used in the context of patient care, among the main ones being: Acupuncture, auriculotherapy, phytotherapy, yoga, meditation, music therapy and Reiki, as well as their forms of use in complementing treatment and the effectiveness of each practice addressed. The second category addressed the challenges, where the lack of training of professionals, low public adherence to the practices, minimal investments directed at the area and poor management of institutions were highlighted as the main problems faced by Complementary Therapies during their process of use in the oncological field. The third category highlights the practices as a direct complement to treatment, where they can be used as a way to alleviate the adverse effects of patients who are undergoing oncological treatments or who are already in the palliative care process, providing a new perspective on care, leading to a better relationship between the professional and the patient, thus giving rise to holistic care and not just focused on the pathology. **FINAL CONSIDERATIONS:** Therefore, it was possible to observe that Integrative Practices can be used in the field of oncology aimed at patients in palliative care, still pointing to the nurse as the main mediator for its use, furthermore, the theme addressed suggests that other research be related to deepen its usability, as well as more scientific evidence in the area.

Keywords: Complementary Therapies. Oncology. Palliative Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE ONCOLOGIA	14
3.2 CUIDADOS PALIATIVOS	17
3.3 TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	18
4 METODOLOGIA.....	26
4.1 TIPO DE ESTUDO	26
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	26
4.3 FONTES DA PESQUISA	27
4.4 PERÍODO DE COLETA DE DADOS.....	28
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	28
4.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
5 RESULTADOS	31
6 DISCUSSÃO	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O câncer pode ser denominado como um conjunto de mais de 100 doenças que apresentam como características comuns a multiplicação desordenada de células. Dentre seus principais aspectos, está a propagação de forma rápida e descontrolada dessas células, podendo adentrar a órgãos e tecidos adjacentes. Há diversos tipos de câncer e suas definições estão diretamente relacionadas ao tipo de célula comprometido pelo processo patológico (Inca, 2022).

De acordo com Barroso-Sousa (2023), o câncer é um dos principais responsáveis pelo elevado índice de mortalidade. No cenário mundial os continentes que apresentam maior incidência são respectivamente, Ásia (50%), Europa (20,9%), América (14,2%) e África (5,7%). Os cânceres que mais acometem a saúde da população mundial são, mama, pulmão, colorretal, próstata e estômago. Já no cenário do brasileiro, a presente patologia apresenta-se em segundo lugar nas causas de morte, tendo como principais causadores o câncer de mama e próstata. No contexto das incidências, as maiores são presentes na região Sudeste (60%), seguida pela região Nordeste (27,8%) e Sul (23,4%).

No que se refere ao tratamento, o mesmo se dá de formas variadas, podendo ser realizado por intervenção cirúrgica (uma das principais formas de intervenção), ou pela quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e até mesmo transplante de medula óssea. Há situações em que o paciente não mais corresponde aos cuidados ofertados, sendo assim direcionado aos Cuidados Paliativos (CP) (Oncoguia, 2023).

Logo os CP podem ser definidos como uma forma de abordagem multidisciplinar, tendo necessidade de ser introduzidos o mais cedo possível no processo de tratamento. O mesmo busca proporcionar ao paciente conforto, alívio da dor, apoio psicossocial e espiritual durante essa nova fase de assistência, dispondo assim um ambiente acolhedor para o paciente e seus familiares (Rodrigues, 2016).

Ainda no processo de palição, os cuidados podem ser de forma dinâmica e variada, dentre os mesmos são presentes as Terapias Integrativas e Complementares (TIC), práticas direcionadas a auxiliar nos cuidados paliativos e irão funcionar como uma amplificação do cuidado ofertado, proporcionando conforto, redução da dor e melhora do quadro geral do paciente (Caires *et al.*, 2023).

São muito as TIC que podem ser utilizados durante esse processo, dentre as principais estão: medicina tradicional chinesa (acupuntura, lian gong e tai chi chuan), reflexoterapia,

musicoterapia, aromaterapia, fitoterapia, meditação, e práticas aplicadas em forma de massagens, tendo como principal exemplo a tui-ná. Tais práticas tem por finalidade reduzir a ansiedade, diminuição de dores, melhor relação entre profissional e paciente, e ainda proporcionam melhor concentração, as terapias apresentadas são utilizadas principalmente em pacientes oncológicos, que fazem acompanhamento no âmbito hospitalar ou residencial (Oliveira, 2022).

Diante da temática exposta, foi observado a crescente utilização de cuidados paliativos para pacientes oncológicos, podendo ser enfatizado a utilização de terapias integrativas e complementares neste âmbito (Minuto *et al.*, 2021). Haja vista, em tal contexto surge o presente questionamento: O que as produções científicas apresentam sobre o uso das terapias integrativas e complementares nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos?

A escolha do tema abordado surge pelo interesse do pesquisador diante das atividades desenvolvidas no decorrer do curso de graduação em enfermagem, tendo contemplado a magnitude e ampla utilização das terapias complementares. Outro campo de interesse é o dos cuidados paliativos, assim, surgindo o direcionamento da pesquisa, fundamentando-se como seria possível a utilização dessas duas temáticas para fins de promoção e manutenção da saúde no âmbito da enfermagem na oncologia.

O presente estudo tem como relevância possibilitar um maior aporte de informações sobre o assunto, contribuindo para o meio acadêmico com novas informações sobre o tema e suas maneiras de utilização, despertando novos olhares sobre a temática pelos futuros profissionais. Já no contexto profissional, o tema pode incentivar novas pesquisas direcionadas a novidades sobre a temática, como também contribuir para a formação de novos profissionais com maior conhecimento sobre a área. No contexto social o assunto será importante para a adoção de novas alternativas de cuidado por gestores e profissionais de saúde, proporcionando uma assistência de saúde oncológica mais qualificada e holística para a comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a produção científica sobre o uso das Terapias Integrativas e Complementares nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais tipos de PICs usadas nos Cuidados Paliativos de paciente oncológicos.
- Identificar os desafios de usar as Terapias Integrativas e Complementares nos Cuidados Paliativos voltado a pacientes oncologia.
- Descrever a importância das Terapias Integrativas e Complementares no tratamento de pacientes oncológicos em palição.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE ONCOLOGIA

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), câncer é uma doença que tem como característica o crescimento desordenado de células, das quais dividem-se de forma rápida e podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância, tais células tendem a ser agressivas e incontroláveis, manifestando-se em forma de tumores dos quais podem se distribuir pelo corpo. Existem diferentes tipos de câncer, o que define o seu tipo são o grupo celular que o mesmo está associado, quando se originam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas, já em tecidos conjuntivos, como osso, cartilagem ou músculo, são denominados sarcomas (Inca, 2022).

O câncer pode se manifestar de até 100 maneiras diferentes, já que está relacionado a sua célula de origem, outra característica que ajuda na diferenciação é relacionada a sua velocidade de multiplicação e a capacidade de invadir órgãos vizinhos, tornando-se assim altamente invasivo e letal ao indivíduo afetado pela patologia (Barroso-Sousa; Fernandes, 2023).

O processo de surgimento do câncer ocorre a partir da modificação na estrutura do Ácido Desoxirribonucleico (DNA) de uma célula, tal célula a partir dessa modificação irá receber instruções erradas sobre suas atividades, tais alterações podem afetar genes especiais, dos quais são denominados proto-oncogenes, que em seu estado natural encontram-se inativos, quando ativados os mesmos sofrem um processo de modificação e passam a ser chamados de oncogenes que passam a ter a função de alterar células normais e transformá-las em células cancerosas. (Inca, 2022).

A formação do câncer é denominada carcinogênese ou oncogênese e tal processo ocorre de forma lenta podendo levar até mesmo anos para que uma célula cancerosa venha a se proliferar, ocasionando assim o surgimento de um tumor. Os fatores que estão diretamente relacionados ao surgimento do câncer são os denominados agentes cancerígenos, dos quais podem ser físicos, químicos e biológicos, a constante exposição a esses agentes pode ocasionar a modificação na estrutura celular, dando início assim ao processo de carcinogênese (Barroso-Sousa; Fernandes, 2023).

Tal processo passa por três etapas, sendo que na primeira etapa denominada iniciação a célula irá sofrer ação dos agentes cancerígenos tornando-se assim uma célula geneticamente modificada, a mesma ainda não pode ser classificada como um tumor, já que não ocorre processo de multiplicação. Na segunda etapa denominada promoção, a célula modificada sofre ação dos agentes cancerígenos denominados oncopromotores, ocasionando assim uma alteração transformando a própria em uma célula maligna, tal processo ocorre de forma lenta e gradual exigindo um constante acesso ao agente oncopromotor (Brasil, 2022).

E por fim ocorre a progressão, que se caracteriza pela proliferação irreversível e incontrolada da célula modificada, na fase de progressão o câncer já se encontra instalado e irá evoluir até que as primeiras manifestações de sinais e sintomas sejam presentes, no atual contexto são presentes os agentes oncoaceleradores ou carcinógenos (Inca, 2022).

No que se refere aos fatores etiológicos do câncer, o mesmo não apresenta uma causa específica relacionado ao seu surgimento, já que sua origem pode vir de meios externos como a alimentação, exposição a agentes químicos e radioativos, etilismo, tabagismo, uso excessivo de medicações, dentre outros fatores que podem contribuir para o surgimento da patologia, outro ponto de origem seria o meio interno no qual está relacionado a processos hormonais, condição imunológica e mutações genéticas que possam ser presentes, visto que tais fatores estão relacionados à capacidade do organismo de se defender de agentes externas. (Inca, 2023).

O surgimento do câncer tem sua maior incidência associada a fatores externos correspondendo entre 80% a 90% dos casos, relacionados a mudanças do ambiente e alterações comportamentais, ainda há a presença de fatores genéticos que podem tornar indivíduos mais suscetíveis a sofrer ação dos agentes cancerígenos. Outro fator que deve ser levado em consideração é o envelhecimento, que traz mudanças celulares tornando as mesmas mais sujeitas ao processo de cancerígeno visto que essas células já passam por um maior processo de exposição a agentes causadores (Brasil, 2023).

O câncer é um dos principais problemas relacionados à saúde no mundo, visto que o mesmo é um dos principais causadores de mortes e por consequência surge como uma barreira para o crescimento da expectativa de vida da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) destacam um constante crescimento de casos no contexto mundial, estima-se que em 2022 houve um total de casos que ultrapassaram os 20 milhões, associado a aproximadamente 9,7

milhões de mortes relacionadas a patologia, pontuando cerca de 1 em cada 9 homens e 1 em cada 12 mulheres morrerão da doença. A estimativa atual é que daqui para 2050 ocorra um aumento gradual de 77% dos casos apresentados em 2022, contabilizando assim um total de 35 milhões de novos casos. Dentre os tipos de câncer, os mais comuns são pulmão, mama, colorretal, próstata, câncer de pele não-melanoma e estômago (Oms, 2024).

No que diz respeito ao Brasil, foram estimados 483 mil novos casos da doença no ano de 2023, sendo que destes 49,5% seriam direcionados ao público masculino e 50,5% ao feminino. No contexto do câncer infanto-juvenil que seria de 0 a 19 anos, as estimativas são de 7.900 casos, o próprio se manifesta com certa predominância em homens 53,2% e em mulheres com 46,8% dos casos. No contexto regional a incidência da doença apresenta-se maior na Região Sudeste (48,4%) dos casos, seguida pela região Nordeste (22,8%), posterior o terceiro lugar é ocupado pela Região Sul (17,1%), Centro-Oeste (7,3%) e por fim a Região Norte com (4,4%) dos casos. A Região Sudeste apresenta uma predominância maior principalmente pelos casos de câncer infanto-juvenil (Inca, 2023).

No que se referente aos sinais clínicos o câncer pode apresentar uma grande variância, já que o próprio apresenta uma ampla gama de sinais e sintomas, dentre os quais é possível destacar a dor, presença de inchaço seja ele em região axilar, mamas, abdômen, testículos ou em qualquer outra parte do corpo, febre ou sintomas inespecíficos que não apresentam um quadro de melhora, fadiga, inapetência, aparecimentos de manchas na pele, quadros de cefaleia, descamação a depender da área e sangramento, por conta do vasto número de indicadores que são presentes o câncer torna-se uma patologia de difícil diagnóstico, se o mesmo for baseado apenas em sua sintomatologia (Oncoguia, 2020).

Em relação ao tratamento o mesmo pode se apresentar de várias formas, umas das principais é o procedimento cirúrgico, considerado o tipo de tratamento mais antigo, um dos mais conhecidos são a quimioterapia que utiliza medicamentos que agem contra o câncer destruindo suas células tumorais, e a radioterapia que utiliza-se de raios ionizantes para retardar ou até mesmo suspender o desenvolvimentos das células cancerígenas, também são consideradas formas de tratamento a hormonioterapia, imunoterapia, terapia-alvo e transplante de medula óssea (Rodrigues; Oliveira, 2016).

Dentre os tratamentos, existe uma situação na oncologia que os pacientes não mais apresentam resposta terapêutica, podendo receber o direcionamento de Cuidados Paliativos (CP), prática na qual pode ser desenvolvida como uma atividade interdisciplinar e visa melhoria

na qualidade de vida do paciente e de seus familiares buscando fornecer alívio, informar que a morte é um processo natural e que o paciente não necessariamente deve ter medo, ressaltando-se a importância de ofertar conforto e apoio durante todo o processo (Inca, 2022).

3.2 CUIDADOS PALIATIVOS

Em seu contexto histórico os CP apresentam evidências de sua utilização a séculos atrás, estudos apontam que sua primeira utilização como método de cuidado foi no final dos anos de 1950, ofertado a um paciente acometido por câncer. Posteriormente ocorreu a criação do primeiro *hospice* em 1967, nomeado Christopher 's Hospice voltado ao cuidado de pacientes em situação terminal. Atualmente o segundo sábado do mês de outubro é destinado a conscientização da população sobre os CP, o mesmo tem como slogan a frase “não deixe ninguém para trás” (Mendonça, 2018).

Já em sua definição os cuidados paliativos são vistos como uma forma de abordagem na qual busca promover a melhor forma de cuidado ao paciente que não mais corresponde ao tratamento, visando o alívio do sofrimento, redução da dor, identificação precoce de situações a serem tratadas, apoio espiritual e psicossocial, promovendo assim um ambiente acolhedor tanto para o paciente quanto para seus familiares, essa forma de cuidado pode ser presente em diversos contextos e níveis de atenção à saúde (Brasil, 2023).

Dentre os objetivos dos CP, estão a promoção de qualidade de vida ao paciente, prevenção de alívio e sofrimento, identificação de forma precoce a possíveis agravos, apoio psicossocial e emocional e por fim ofertar tratamento à dor. Já suas diretrizes apresentam como princípios a preparação de cuidados para o ambiente familiar, alívio do sofrimento, cuidado domiciliar, promover a transferências de cuidados do ambiente hospitalar para o domiciliar (Inca,2023).

Adentrando no contexto direcionado às terapias complementares, as mesmas podem ser utilizadas durante o processo de palição, podendo ser adotadas como uma forma de complementar a assistência. Dentre as práticas integrativas que podem ser utilizadas durante esse processo, destacam-se as medicinas tradicionais, acupuntura, tuíná, musicoterapia e homeopatia, tendo maior busca por pacientes com idade superior aos 40 anos (Oliveira, 2022).

Ainda nesse contexto, Caires *et al.* (2014) aponta que os principais benefícios da utilização das PICS nos CP são: melhor relação entre paciente e profissional, promoção de conforto, melhor relação entre os familiares, controle da dor e em alguns casos potencializa a eficácia da medicação. Apesar de tantos benefícios, a utilização das práticas integrativas ainda se encontram limitadas no contexto brasileiro, principalmente se utilizarmos como base países com melhor desenvolvimento na área, como Inglaterra e Estados Unidos.

No entrecho da oncologia, os cuidados paliativos devem ser presentes da forma mais precoce possível, fazendo-se presentes durante todo o processo de tratamento, mesmo que no começo do tratamento não seja tão explorado, sendo assim presentes quando o paciente não mais responde de forma positiva o processo de terapia ofertado ou já se encontra em estado terminal, tendo fundamental importância no manejo da dor, aspectos sociais e individuais, psicológicos e religiosos (Inca, 2023).

3.3 TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

As terapias complementares em saúde, também conhecidas como Práticas Integrativas e complementares (PICS) podem ser vistas como uma forma de abordagem terapêutica da qual dispõem de ideais como promoção e recuperação da saúde, ainda enfatizam uma abordagem acolhedora e a construção de laços entre o ser humano e a natureza. Tais práticas foram normatizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no momento atual o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de forma integral e gratuita 29 PICS ao público (Brasil, 2022).

Instituída através da portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006, as PICS foram aprovadas pelo Ministério da Saúde, tendo como base diretrizes fundamentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Tais práticas apresentam como objetivo a implementação de seus ideais no âmbito do SUS direcionado a fins terapêuticos e recuperação da saúde, conduzido principalmente para a Atenção Básica (AB), outro ponto seria ofertar maior acesso às práticas, garantindo eficácia e maior qualidade nos tratamentos. Dentre suas diretrizes, destacam-se a criação de estratégias voltadas à informatização e qualificação de profissionais na utilização das práticas, criação de atividades intersetoriais buscando parcerias para o avanço das ações, incentivar maior adesão ao público, pesquisas direcionadas à PICS (Brasil, 2006).

Em seu princípio o projeto contemplava apenas cinco práticas direcionadas ao público, dentre as quais estão medicina tradicional chinesa/acupuntura, Medicina antroposófica, Homeopatia, Termalismo/crenoterapia e Plantas medicinais - Fitoterapia. Posteriormente com a implantação no SUS ocorreram alguns avanços e no ano de 2017 pela portaria N°894, de 27 de março foram adicionadas mais 14 práticas a PNPIC, contabilizando assim um total de 19 práticas direcionadas ao público, dentre as novas adições estão yoga, reiki, shantala, arteterapia, biodança, naturopatia, meditação, quiropraxia, musicoterapia, dança circular, osteopatia, reflexoterapia, terapia comunitária integrativa e ayurveda (Brasil, 2017).

Uma das práticas incluídas na política, é a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) a Acupuntura é uma prática criada a mais de dois milênios direcionada a estímulos, na qual faz uso da inserção de agulhas finas metálicas para estimular pontos de pressão ao longo do corpo, tem por objetivo a promoção, manutenção e recuperação da saúde como também a prevenção de doenças. No mesmo contexto da MTC é presente a auriculoterapia, prática terapêutica que utiliza de estímulos em pontos de pressão presentes na orelha onde todo o organismo apresenta-se na forma de um microssistema, a pressão pode ser feita por esferas de aço, prata ou ouro, sementes, ou até mesmo agulhas, com objetivo de regulação psíquico-orgânica do paciente (Brasil, 2006).

Outra delas é a Yoga, uma prática de origem oriental que utiliza técnicas de controle entre corpo e mente, a própria apresenta técnicas específicas como a mantra-yoga, laya-yoga e hatha-yoga, tais práticas abordam os aspectos físico e mental. Dentre os seus benefícios estão a redução do estresse, regulação do sistema nervoso, melhora do sono, melhoria dos quadros de humor, melhora na concentração, fortalecimento do sistema imune e equilíbrio da produção hormonal (Coffito, 2017).

Já a Ayurveda, é vista como uma das mais antigas abordagens de cuidado na qual pontua que o corpo humano é composto por cinco elementos, dos quais são fogo, água, terra, ar e éter. Acredita-se que tais compostos em desequilíbrio podem influenciar diretamente o processo saúde-doença, para uma investigação mais aprofundada são observados o estilo de vida do paciente, hábitos alimentares, detalhes pessoais, rotina e entre outros pontos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ainda pontua que a Ayurveda pode ser vista não apenas como uma forma de terapia, mas também como uma maneira de viver (Brasil, 2017).

Logo após, temos a Medicina Antroposófica, uma prática que entrega a antroposofia na medicina moderna, avalia o indivíduo a partir da biografia, trimembração e quadrimembração

e nesse contexto ofertando cuidados terapêuticos específicos a cada caso, a mesma pode fazer a utilização de medicamentos e terapias convencionais, arteterapia, aconselhamento biográfico quirofonética e banhos terapêuticos com fins direcionados a recuperação ou manutenção da saúde do paciente (Brasil, 2006).

O Reiki, é uma prática terapêutica que faz uso da ação de imposição de mãos sobre o paciente durante o atendimento para que possa ser possível a transmissão de energia vital, tem por objetivo promover o equilíbrio energético do paciente, reativação de fluxo natural, redução de estresse, desbloqueio de pontos de chakras e entre outros, a fim de promover um estado de equilíbrio entre o corpo, mente e emoções (Coffito, 2017).

Posteriormente temos a Shantala é uma conduta terapêutica utilizada em crianças pelos seus pais, a mesma é realizada como forma de massagem e apresenta muitos benefícios para a criança e seus familiares, dentre os quais podem ser citados o fortalecimento do vínculo entre os pais e a criança, promover saúde integral, melhora no desenvolvimento, segurança, confiança, cooperação, estímulos para o desenvolvimento motor, auxílio em movimentos e equilíbrio físico e emocional (Brasil, 2023).

Já a Homeopatia é mais uma prática, definida como um tratamento que se baseia sem sintomas específicos do indivíduo, utilizam-se de substâncias que buscam estimular o corpo a se curar de forma natural, a homeopatia ainda busca ver o indivíduo como um todo e tem embasamento no método terapêutico que envolve três principais princípios, dos quais são a Lei dos Semelhantes, ultra diluição dos medicamentos e experimentação do homem sadio (Brasil, 2006).

Em seguida temos a Arteterapia, considerada uma atividade milenar na qual é vista como uma prática expressiva artística que faz uso de arte livre ligada ao processo terapêutico, a própria ainda pode utilizar-se de ferramentas com a modelagem, dança, criação de personagens, tecelagem, pintura, teatro e expressões corporais, a terapia pode ser individual ou em grupo e busca uma análise para melhor compreensão do contexto externo e interno do paciente, buscando a melhor forma de abordagem a saúde do indivíduo (Coffito, 2017).

A Biodança considerada uma prática expressiva corporal, na qual aborda dinâmicas em grupo voltadas à dança, canto e músicas, as mesmas de forma organizada e que estimulam o equilíbrio, coordenação e buscam reduzir o estresse e proporcionar um melhor equilíbrio físico e emocional ao indivíduo que faz uso da prática, também busca ofertar renovação orgânica e melhor relação interpessoal (Brasil, 2023).

Já o Termalismo/Crenoterapia utiliza-se de água com propriedades térmicas, radioativas, físicas e outras. Tem por objetivo a promoção e recuperação da saúde, o tratamento é feito com associação a composição química da água, na qual pode ser classificada em radioativa, bicarbonatadas, ferruginosa, sulfurada e entre outras. Aplica-se como banho ou utilizada em saunas, a temperatura da água também é um ponto importante no seu contexto terapêutico (Brasil, 2006).

Ademais, a Dança Circular é uma prática ancestral na qual faz uso do estilo de dança em roda, a mesma é realizada de forma grupal onde os participantes dançam em círculo acompanhado pelo movimento de braços e mãos. Tal dinâmica tem por objetivo promover o processo de aprendizagem (aprender com a dança) e ainda promover uma integração harmoniosa entre os integrantes da dinâmica (Coffito, 2017).

Outra delas é a Meditação considerada uma prática mental individual, na qual consiste na concentração relacionado a atenuação do pensamento reiterativo e reiteração cognitiva, dentre seus objetivos a meditação irá contribuir para uma melhor interação entre mente e corpo, modificações favoráveis no humor, melhora no desenvolvimento cognitivo, além de melhorar a capacidade de concentração, atenção e observação, desenvolvendo assim habilidades para lidar com seus atos e pensamentos (Brasil, 2017).

Ainda nesse contexto, as Plantas medicinais - Fitoterapia são uma forma de tratamento que faz uso de plantas medicinais como uma alternativa para a proteção, promoção e recuperação da saúde, a mesma não faz uso de substâncias ativas isoladas e presa pela utilização de plantas, que podem ser administradas por qualquer via ou forma, desde que exerçam uma forma de ação terapêutica no indivíduo, a própria vem ganhando grande destaque no contexto atual do século XXI (Brasil, 2006).

Musicoterapia definida como uma prática expressiva que pode ser realizada de forma individual ou em grupo, a mesma faz uso da música e de seus principais elementos, dentre os principais são abordados seu ritmo, melodia e som para promover um processo de aprendizagem, comunicação e melhor relação no contexto de responder a necessidades emocionais, espirituais e físicas (Coffito, 2017).

Outra delas é a Naturopatia, considerada uma forma de terapia na qual busca proporcionar a cura por meio da utilização de medicamentos que são encontrados na natureza, a própria não busca tratar apenas a sintomatologia dos problemas, mas sim tratar a doença em todo seu contexto. Na sua forma de tratamento é presente a utilização de ervas medicinais,

exercícios e dietas, tal prática pode ser utilizada em conjunto com acupuntura, hidroterapia e entre outras (Brasil, 2017).

Osteopatia é uma prática terapêutica que adota uma abordagem voltada ao cuidado à saúde e faz uso de várias técnicas como forma de tratamento, dentre as quais estão alongamentos de regiões musculares, manipulação do sistema musculoesquelético, também aborda tratamentos para disfunções de articulações, proporcionando assim uma melhor mobilidade para as vísceras e prevenindo possíveis lesões articulares (Coffito, 2017).

Já a Quiropraxia, vista como uma terapia complementar que enfatiza o tratamento manual como principal meio para a prevenção e o tratamento das disfunções mecânicas que podem ser presentes no sistema musculoesquelético e suas características relacionadas ao sistema nervoso. A quiropraxia atua no manejo e ajustamento de partes do corpo, como coluna vertebral, escápulas, e entre outras partes, porém com um objetivo em comum no qual visa o alívio da dor e a correção da área afetada (Brasil, 2017).

Reflexoterapia é uma forma de terapia na qual faz-se o uso de estímulos em áreas específicas do corpo, dentre as principais áreas utilizadas estão os pés, mãos e orelhas que juntas se conectam de forma energética e representam o corpo em sua totalidade. Tal prática é realizada como forma de massagem para promover o relaxamento, redução da dor, sedação e auxiliar na eliminação de toxinas (Coffito, 2017).

Logo após temos a Shantala, conduta terapêutica utilizada em crianças pelos seus pais, a mesma é realizada como forma de massagem e apresenta muitos benefícios para a criança e seus familiares, dentre os quais podem ser citados o fortalecimento do vínculo entre os pais e a criança, promover saúde integral, melhora no desenvolvimento, segurança, confiança, cooperação, estímulos para o desenvolvimento motor, auxílio em movimentos e equilíbrio físico e emocional (Brasil, 2017).

E por fim temos a Terapia Comunitária Integrativa, uma prática realizada de forma grupal na qual envolve membros de uma mesma comunidade, tal prática apresenta como objetivo a partilha de vivências entre os indivíduos daquele grupo, contribuindo assim para a construção de laços sociais, apoio emocional, troca de experiências e redução dos índices referentes ao isolamento social (Coffito, 2017).

Posteriormente, foi realizado um processo de atualização na presente portaria para o ano de 2018 e foram adicionadas novas 10 terapias complementares ao âmbito do SUS, dentre as quais

estão apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais, todas encontram-se disponibilizadas ao público de forma gratuita e integral pelo Sistema Único de Saúde (Brasil, 2018).

Dentre as novas práticas está a apiterapia, terapia milenar que se baseia na utilização de produtos derivados de abelhas, dentre os quais estão a própolis, mel, cera, corpo da abelha, geléia real, larvas de zangão e dentre outros derivados. A mesma tem por objetivo a promoção de recuperação da saúde, podendo ser usada no tratamento de artrite reumática, colesterol alto, feridas na pele, acnes, dermatite e queimaduras, tendo assim uma vasta gama de maneiras que pode ser utilizada (Coffito, 2017).

Outra prática destacada é a aromaterapia, prática que faz uso de aromas como principal método de aplicação, utiliza a essência de óleos e concentrações voláteis extraídas de vegetais, tal prática pode ser abordada de forma individual ou grupal e visa a promoção de um bem estar físico e mental, é um processo de harmonia entre o organismo do indivíduo. Tal terapia pode ser utilizada de forma associada com outras práticas para um melhor desempenho, a própria ainda é abordada de forma multidisciplinar (Brasil, 2018).

A bioenergética, é uma forma de terapia complementar na qual aborda como principal fonte de estudo o processo emocional do indivíduo, busca trabalhar o contexto emocional por meio de danças, exercícios de respiração e busca proporcionar assim um processo de educação corporal, tais dinâmicas apresentam como objetivo a facilitar a compreensão das emoções, formas de se expressar sentimentos e por fim auxiliam na liberação de tensão (Coffito, 2017).

Já a constelação familiar é uma prática criada por Bert Hellinger que busca resolver conflitos familiares por meio de atendimentos terapêuticos de abordagem sistêmica e de forma fenomenológica, tais atendimentos podem ser feitos de forma individual ou coletiva e tem por objetivo identificar problemas familiares e direcionar uma forma viável de resolução para os mesmos (Brasil, 2023).

Em seguida temos a Cromoterapia, na qual faz a utilização das cores como uma maneira de terapia, são utilizadas diversas cores variadas como verde, laranja, vermelho, amarelo, azul, anil e violeta, as mesmas podem ser classificadas em cores quentes e frias podendo ocasionar estímulos variados a depender da cor, apresenta como finalidade a restauração energética e física do corpo do indivíduo (Coffito, 2017).

A Geoterapia, é uma forma de terapia na qual faz uso de “frutos da terra” no seu processo de tratamento, dentre os quais estão argila, lama, cristais e barro que serão utilizados de forma medicinal. Tal prática tem por objetivo amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais e equilibrar os centros de energia que estão presentes no corpo por meio do contato terapêutico com esses materiais, proporcionando assim um bem estar geral e sensação de renovação (Brasil, 2018).

Ademais, temos a Hipnoterapia, representada como um conjunto de técnicas que irão proporcionar um estado de hipnose, onde o foco e concentração encontram-se em um ponto mais elevado, tal prática tem por finalidade que o indivíduo visite seu subconsciente e com isso possa tratar comportamentos indesejados, como medo de algo, traumas de infância, angústias, estresse e dentre outros. A própria pode ser combinada com outras formas de terapia proporcionando assim melhores resultados (Coffito, 2017).

Já a Imposição de mãos, é representada como uma prática onde ocorre o processo de transferência de energia vital que pode ser descrito com Qi ou prana, o processo de transferência ocorre por meio da imposição das mãos sobre o paciente. Esta prática tem como intuito auxiliar no processo saúde-doença e ainda estabelecer o equilíbrio do indivíduo durante as sessões (Brasil, 2023).

Ozonioterapia, prática integrativa que faz a utilização da mistura dos gases de ozônio e oxigênio para fins terapêuticos, sendo de baixo custo, segura e com comprovações de sua eficiência. Tal prática tem por finalidade a cura de diversos tipos de doenças, estimulando o sistema imune e ajudando o mesmo a criar uma resposta imune, outro contexto que a ozonioterapia se faz presente são em algumas áreas da saúde, como a oncologia, odontologia e dentre outras (Coffito, 2017).

E, por fim temos a terapia de florais, prática terapêutica que se destaca pela utilização de essências derivadas de flores para desenvolver processos de harmonização entre os sistemas, contribuindo para a diminuição da ansiedade, traumas, exaustão e etc. Esta prática foi criada pelo inglês Dr. Edward Bach (1886-1936), e posteriormente inspirou diversos outros sistemas de florais, como o australiano, Alaska e californianos (Brasil, 2018).

Segundo Silva *et al.* (2021), a ausência de capacitação dos profissionais, ausência de gestão e o baixo orçamento direcionado às PICS são algumas das dificuldades enfrentadas durante tal processo. A falta de capacitação é presente sobretudo pela falta de informação dos profissionais que estão na área, seja por não terem sido apresentados às terapias

complementares durante o processo de graduação ou mesmo por serem adeptos apenas ao sistema biomédico.

No que se refere à gestão, um dos principais agravantes são a falta de espaços direcionados exclusivamente para a utilização das PICS e a ausência de profissionais capacitados, seja na AB ou em hospitais de grande porte. E por fim o baixo orçamento é presente sobretudo por conta da baixa presença de políticas voltadas ao financiamento e manutenção da PNPIC (Soares; Pinho; Tonello, 2020).

No contexto de acesso, às terapias complementares podem ser consideradas como uma conduta terapêutica de fácil acesso, já que a própria pode ser encontrada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de diversas regiões, atualmente o Ceará conta com 125 municípios que oferecem acesso as PICS (Brasil, 2022). Outra facilidade que pode ser ressaltada é referente a adesão do público local, já que reconhecem seus benefícios e confiam nos profissionais de saúde para a realização de tais práticas fazendo assim a escolha de utilizá-las como uma forma de tratamento não medicamentoso e até mesmo como forma de relaxamento (Brito, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Tal modelo de revisão é caracterizado por apresentar uma análise ampla e detalhada da literatura, proporcionando uma síntese de conhecimentos e a importância das aplicabilidades dos estudos abordados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) para a construção da RIL são necessárias seis etapas, nas quais estão: elaboração da questão norteadora da pesquisa, busca da temática na literatura, coleta de dados, análise dos estudos abordados, discussão dos resultados e por fim apresentação dos artigos selecionados na revisão.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A formulação da questão norteadora prende-se ao tema proposto, busca esclarecer o impasse específico com o qual nos deparamos e que buscamos resolver por meio do intermédio da pesquisa. Para que seja cientificamente válido é necessário ser submetido às seguintes questões: pode ser enunciado em forma de pergunta, pode ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica, e por fim, pode ser empiricamente verificado em suas consequências (Prodanov; Freitas, 2013). Nesse contexto, a presente pesquisa apresenta como questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre o uso das terapias integrativas e complementares nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos?

Foi sugerida com base na estratégia PVO, considerando-se a seguinte estrutura, onde P (População - Oncologia); V (variável(is) - Cuidados Paliativos); O (desfecho - Práticas Integrativas na Oncologia) (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

QUADRO 1 – Estratégia PVO. Icó, Ceará, Brasil, 2024.

PVO	Componentes	Descritores (DECS/ MESH)

P – População, cenário e/ou situação problema	Oncologia	Oncologia – <i>Medical Oncology</i>
V – Variáveis	Cuidados paliativos	Cuidados Paliativos – <i>Palliative Care</i>
O – Desfecho	Práticas integrativas na Oncologia	Terapias Complementares – <i>Complementary Therapies</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A prática baseada em evidências geralmente apresenta seus sistemas de forma hierárquica, podendo variar de acordo com a metodologia e o direcionamento do estudo abordado. Na procura de um sistema que considere a produção do conhecimento na enfermagem, estudiosos no ano de 1998 criaram a classificação hierárquica dos níveis de evidência baseado na *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), a mesma passou por atualizações e adaptações ao longo do tempo, e atualmente conta com sete níveis de classificação (Galvão, 2006).

Dentre os níveis estão: nível 1, evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise, baseado em revisão sistemática de ensaios clínicos; nível 2, evidências provenientes de no mínimo um ensaio clínico bem delineado; nível 3, evidências oriundas, bem delineadas com ausência de randomização; nível 4, evidências de caso de coorte e caso-controle; nível 5, evidências de revisão sistemática em estudos quantitativos e descritivos; nível 6, evidências oriundas de apenas um estudo; nível 7, evidências vindas de autores e/ou comitês de especialistas. Dentro de cada nível existem variações que vão de A - D, direcionados a credibilidade da pesquisa, onde 1-A é referente a estudo com direcionamento correto, e 1-D é relacionado ao direcionamento incorreto da pesquisa (Galvão, 2006).

4.3 FONTES DA PESQUISA

O Presente projeto utilizou como base para a pesquisa as seguintes bases dedados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analys and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed), como repositório foi usado: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e como portal de pesquisa foi utilizado: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca foi construída

utilizando Descritores em Ciências da Saúde (Decs), mediante a utilização do operador booleano “AND” com os seguintes descritores: “Oncologia”, “Cuidados Paliativos” e “Terapias Complementares”.

4.4 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2024.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

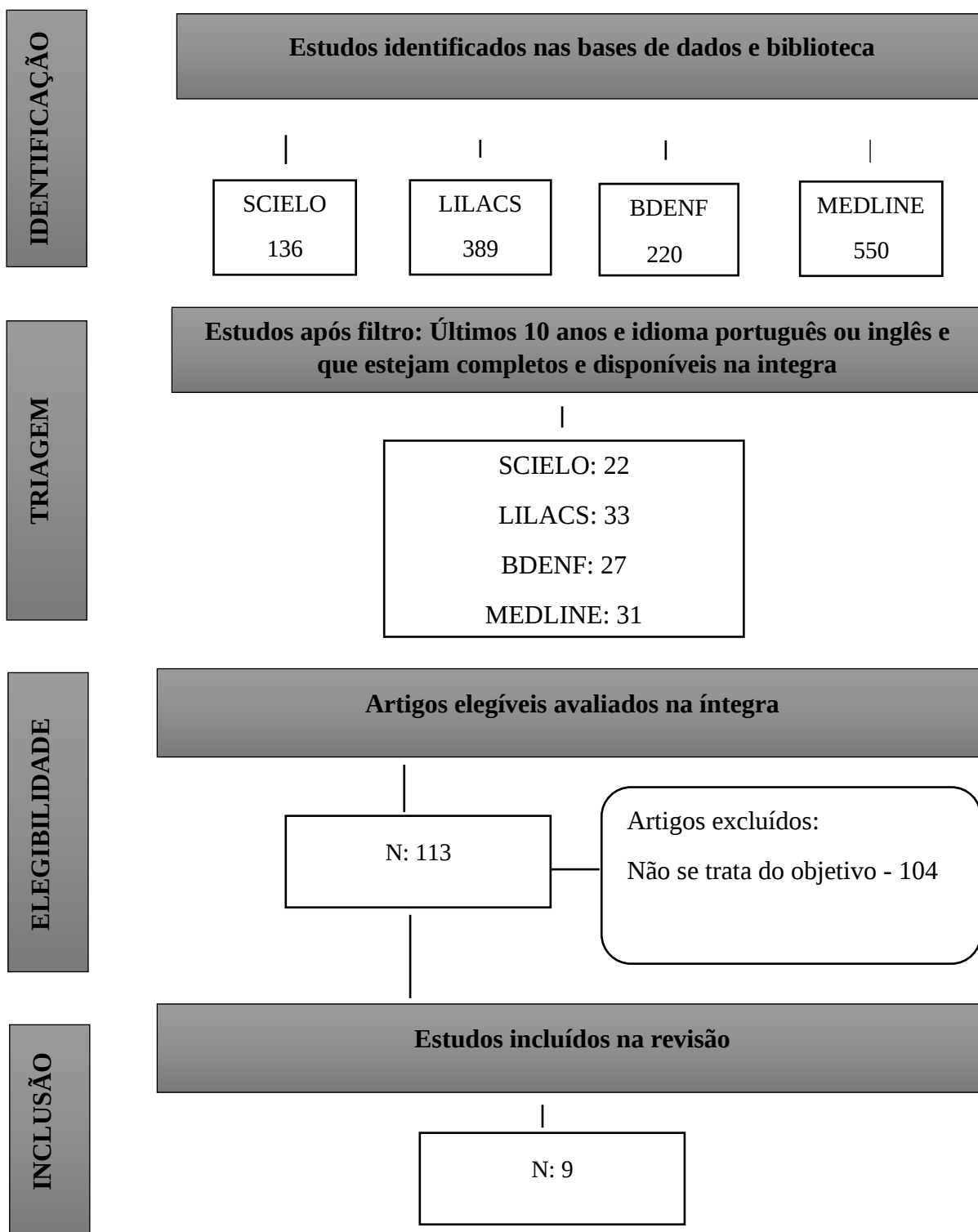
O presente estudo utilizou como critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos 10 anos, entre o período de 2014 a 2024, estar em português ou inglês e apresentar-se disponível na íntegra. E, como critérios de exclusão: Artigos pagos, repetidos e pesquisas de revisão. A utilização de artigos referentes aos últimos 10 anos se justificada pela falta de publicações recentes que se apresentam direcionadas a área temática.

QUADRO 2 – Cruzamentos realizados nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE. Icó, Ceará, Brasil, 2024.

CRUZAMENTOS	SCIELO	LILACS	BDENF	MEDLINE
Cuidado Paliativos AND Terapias Complementares	5	31	15	102
Cuidados Paliativos AND Oncologia	125	308	180	346
Oncologia AND Terapias Complementares	6	50	25	102
TOTAL	1295			

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

FLUXOGRAMA 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2024.



4.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. A análise de dados é apresentada como um conjunto de técnicas de investigação e comunicação, tendo por finalidade obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores sejam eles quantitativos ou não que utilizem a interferência de conhecimento relativos às circunstâncias de produção e recepção das mensagens (Bardin, 2016).

Segundo Bardin (2016), o processo de análise dos conteúdos organiza-se em torno de três principais etapas, no qual o primeiro é representado pela pré-análise: apontada como a fase de organização, na qual tem por objetivo a sistematização das ideias e dar um direcionamento aos próximos passos da pesquisa, ainda na primeira fase são ressaltados três principais fundamentos, sendo eles a escolha dos documentos, apresentação de hipóteses e por fim os objetivos.

Já o segundo polo, é definido como a Exploração do material: fase relativamente mais longa do processo, que tem por intuito a categorização do estudo. Tal polo, aborda a descrição analítica e procura enaltecer o estudo elaborado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. E por fim, o terceiro, abordado como o tratamento dos resultados e interpretação: tem por finalidade a interferência e a formulação de hipóteses e de objetivos, diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, podendo ser formulados diagramas e quadros abordando os conteúdos da análise (Bardin, 2016).

5. RESULTADOS

A seguir estão expostos o quadro 3 (Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2024.), quadro 4 (Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência. Icó, Ceará, Brasil, 2024.) e quadro 5 (Uso de práticas integrativas nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Icó, Ceará, Brasil, 2024.) os quais exibem a compactação dos dados da pesquisa, facilitando a exploração dos achados.

QUADRO 3 - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2024.

Código	Título	Autor/ano	Base de dados	País de publicação
A1	Cuidados Paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e distanásia	CUNHA, T. R. <i>et al.</i> , 2024	SCIELO	Brasil
A2	A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades	CAIRES, J. S. <i>et al.</i> , 2014	SCIELO	Brasil
A3	Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades	ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. 2022	LILACS	Brasil
A4	O uso de plantas medicinais e a qualidade de vida relacionada a saúde de pacientes com câncer.	PEREIRA, A. R. A. 2022	LILACS	Brasil
A5	Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer	MENDES, C. D. <i>et al</i> , 2021	LILACS	Brasil
A6	Relaxamento Guiado como Prática Integrativa para Mulheres Submetidas à Radioterapia	SIQUEIRA, R. L. <i>et al</i> , 2022	LILACS	Brasil
A7	A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	FRANCO, J. H. M. <i>et al</i> , 2021	BDENF	Brasil

A8	Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica	GURGEL, I. O. 2019	BDENF	Brasil
A9	Percepções de pesquisadores e médicos de oncologia sobre medicina alternativa e complementares: uma abordagem internacional e transversal	JEREMY, Y.; KOCHHAR, J. CRAMER, H. 2024	MEDLINE	Alemanha

Fonte: Dados da pesquisa 2024

De acordo com achados da pesquisa, a base de dados que apresenta o maior aporte de publicações referentes a área do estudo é representada pela Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde 04 artigos receberam destaque e assim se encaixam nos critérios de inclusão.

QUADRO 4 – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência. Icó, Ceará, Brasil, 2024.

Código	Objetivo	Tipo de estudo	Nível de Evidência
A1	Analisar os encaminhamentos de 120 pacientes oncológicos para uma equipe de Cuidados Paliativos (CP) em hospital público de referência em oncologia no norte do Paraná, em fevereiro de 2020.	Estudo retrospectivo, observacional e transversal.	3A
A2	Analisar a utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos pelas instituições brasileiras credenciadas nas Associações Nacionais e Latino-Americana de Cuidados Paliativos.	Estudo exploratório-descritivo	6A
A3	Esse estudo teve como objetivo analisar os discursos sobre Cuidados Paliativos de profissionais que compõem as equipes multiprofissionais de saúde em um hospital referência em oncologia na cidade de Campina Grande (PB).	Pesquisa exploratória e qualitativa	4A
A4	Correlacionar a utilização das plantas medicinais por pacientes com câncer e a qualidade de vida relacionada a saúde	Estudo descritivo e correlacional	4A

A5	Compreender o imaginário do Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias em vivência do câncer.	Estudo com abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa Convergente Assistencial (PCA)	A4
A6	Avaliar o efeito da prática integrativa e complementar de relaxamento com visualização guiada na melhora da qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia	Pesquisa quantitativa, quase-experimental, do tipo pré e pós-teste	A3
A7	Analisar as percepções de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre a musicoterapia	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	4A
A8	Analisar a prevalência das práticas integrativas e complementares em pacientes que realizam quimioterapia antineoplásica.	Estudo quantitativo, observacional e transversal.	3A
A9	Investigar como os pesquisadores e clínicos da área de campo da oncologia percebem a Medicina Complementar Alternativa e Integrativa (MCAI).	Pesquisa online, anônima e transversal	3B

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A categorização dos estudos prevaleceu o nível 4 de evidência, sendo considerados evidências de caso de coorte e caso-controle, avaliando a utilização das terapias complementares. Onde os estudos avaliam pacientes que fazem uso do tratamento convencional e realiza um comparativo com pacientes que utilizam as PICS como complementação do cuidado.

QUADRO 5 – Uso de práticas integrativas nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Icó, Ceará, Brasil, 2024.

Código	Práticas integrativas	Estudos	Categoria
A2	Acupuntura, Auriculoterapia, Cromoterapia, Do-in, Fitoterapia, Yoga, Massagem, Meditação, Musicoterapia, Reflexologia, Reiki, Shiatsu, Terapia da dança, Toque terapêutico e visualização.	Estudo exploratório-descritivo	Categoria 1
A4	Homeopatia, Acupuntura, Termalismo, Crenoterapia, Terapia Floral, Ayurveda, Med. Antroposófica, Arteterapia, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia e Osteopatia.	Estudo descritivo e correlacional	Categoria 1
A5	Reiki	Estudo com abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa	Categoria 1

		Convergente Assistencial (PCA)	
A6	Musicoterapia	Pesquisa quantitativa, quase-experimental, do tipo pré e pós-teste	Categoria 1
A7	Musicoterapia	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	Categoria 1
A8	Fitoterapia, Homeopatia, Reiki, Acupuntura, Meditação, Auriculoterapia, Musicoterapia e Massoterapia.	Estudo quantitativo, observacional e transversal.	Categoria 1
A9	Aromaterapia, Yoga, Meditação	Pesquisa online, anônima e transversal	Categoria 3

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Como forma de melhoramento dos elementos fundamentais identificados nos achados direcionados ao uso de práticas integrativas nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, buscou-se organizar as discussões em categorias, sendo elas: Categoria 1: Principais práticas integrativas utilizadas dentro dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos. Categoria 2: Desafios do uso das terapias integrativas nos cuidados paliativos na oncologia. Categoria 3: Importância das terapias integrativas no tratamento de pacientes oncológicos.

6 DISCUSSÕES

6.1 Categoria I – Principais práticas integrativas utilizadas dentro dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos

Mediante aos achados da pesquisa foi possível perceber as seguintes práticas integrativas utilizadas dentro dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos: acupuntura, auriculoterapia, cromoterapia, do-in, fitoterapia, yoga, meditação, musicoterapia, termalismo, crenoterapia, terapia dos florais, biodança, dança circular, naturopatia, reflexoterapia, reiki, shiatsu, terapia de dança, visualização, homeopatia, acupuntura, massoterapia e aromaterapia.

Diante aos estudos abordados é possível observar que algumas das práticas terapêuticas citadas recebem maior destaque, dentre as quais estão: Acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, yoga, meditação, musicoterapia e reiki. Tornando-se assim possível identificar as principais terapias utilizadas no âmbito da saúde direcionado ao tratamento desses pacientes.

De acordo com Caires *et al.* (2014) do estudo A2 a utilização das terapias complementares é uma importante alternativa para a complementação do tratamento dos pacientes, proporcionando redução dos sintomas como dor, ansiedade e depressão, das práticas abordadas as que apresentam maior eficácia no tratamento dos pacientes são acupuntura, musicoterapia e massagem.

Em concordância com o exposto acima, Jeremy, Kochhar e Cramer (2024) do estudo A9 ressaltam que as terapias podem e são indicadas como formas de aperfeiçoamento do processo terapêutico e ainda ressaltam algumas novas formas de utilização, tais como a melhora do sono, redução de processos alérgicos, e redução de alguns efeitos adversos que são presentes em pacientes que realizam radioterapia e quimioterapia.

Ainda nesse contexto os autores Siqueira *et al.* (2022) e Franco *et al.* (2021) dos artigos A6 e A7 respectivamente, apontam que a musicoterapia pode ser presente em vários âmbitos da atenção à saúde, como no A6 onde a terapia citada é direcionada a pacientes submetidos a quimioterapia e já o estudo A7 aborda a musicoterapia direcionada a crianças e adolescentes em processo de palição. No que se refere aos resultados as duas utilizações entram em concordância no que se refere a proporcionar relaxamento dos pacientes, bem estar, redução do sentimento de tristeza e melhor adesão ao tratamento.

6.2 Categoria II – Desafios do uso das Terapias Integrativas nos Cuidados Paliativos na Oncologia.

Mediante aos desafios, alguns pontos ganham maior destaque, dos quais a ausência de capacitação dos profissionais se caracteriza como um dos principais, tal desafio é presente principalmente pelas lacunas que surgem durante o processo de aprendizagem já que não são todas as instituições que ofertam as Terapias Complementares e Integrativas como uma área fundamental para a formação do profissional enfermeiro.

Nesse cenário, outra problemática é direcionada a baixa adesão do público a utilização das terapias, seja ela ocasionada muitas vezes pela falta de conhecimento dos pacientes ou até mesmo a não indicação dos profissionais sobre a existência e a importância dessas práticas, ocasionando assim menor disseminação sobre esses tipos de terapias, como podem ser utilizadas e sua importância.

Jeremy, Kochhar e Cramer (2024) abordam a importância das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) e suas maneiras de utilização. No entanto, com base nos resultados encontrados durante o estudo foi possível notar que muitos dos profissionais que realizam os atendimentos de pacientes oncológicos não indicavam as práticas pela falta de conhecimento sobre as mesmas e, até mesmo, por acharem que as práticas não irão contribuir de forma positiva para o tratamento. Isso indica também a baixa adesão pela falta de conhecimento básico sobre essas terapias.

Outro desafio percebido nos achados é referente a má gestão, ocasionada principalmente pela falta de ambientes com direcionamento exclusivos para a realização das Terapias Complementares, sejam esses em Unidades Básicas de Saúde ou até mesmo em Hospitais de grande porte. Ainda nesse contexto é presente o baixo incentivo de verbas direcionadas as PICS, pois apesar de serem práticas de fácil acesso, algumas de sua modalidade exigem um ambiente adequado para a sua utilização (Gurgel, 2019).

Em concordância, Siqueira *et al*, (2022) do artigo A6 aborda que um dos principais desafios está diretamente relacionado ao âmbito financeiro, e ainda aponta que muitas das práticas que podem ser utilizadas no presente contexto não recebem subsídios que possam ser ideais para sua implementação. Nesse contexto, tornando algumas das terapias complementares uma prática de difícil acesso ao público.

6.3 Categoria III – Importância das Terapias Integrativas no Tratamento de Pacientes Oncológicos.

Durante o processo de tratamento, muitas são as maneiras ofertadas para o cuidado do paciente, nesse contexto as terapias complementares são introduzidas como uma forma de complementação direta a adesão do tratamento, apresentando como benefícios melhora nos resultados do tratamento, maior adesão do paciente, cuidado humanizado, diminuição da ansiedade, e aumento da expectativa de cura.

Ainda nesse contexto, muitos dos tratamentos abordados, como quimioterapia, radioterapia, intervenção cirúrgica e entre outros apresentam diversos efeitos colaterais, sejam eles em contextos físicos ou até mesmos psicológicos. As práticas podem ser utilizadas como uma forma de amenização do quadro geral, tornando o ambiente e o atendimento prestado o mais humanizado possível, proporcionado bem estar e perspectivas positivas ao paciente (Gurgel, 2019).

Caires *et al* (2014) autor do estudo A2 aborda que as PICS funcionam como um amenizador do processo de tratamento, diminuindo os sinais e sintomas que são presentes após o tratamento, dentre os quais estão diarreia, incontinência, pirose, soluço, diarreia, possíveis casos de constipação, ansiedade e dor, assim auxiliando o paciente a passar por esse processo com o menor desconforto possível e ainda auxiliando na sua melhora.

Em harmonia Franco *et al* (2021) do artigo A7, aponta que as Terapias complementares podem beneficiar os pacientes durante o processo abordado, já que permite que os mesmos possam expressar suas perspectivas e angústias durante o processo, resgate de boas lembranças, incentivo a acreditar no processo, redução de pensamentos negativos, assim proporcionada esperança diante da situação vivenciada.

Nesse contexto, observa-se diferentes formas para a utilização das práticas, podendo ser utilizada como complementação do tratamento e proporcionando assim, um novo olhar sobre o atendimento ofertado ao paciente. Apresentando novas formas de cuidado onde o atendimento ocorrerá de forma versátil, humanizado e diversificado, proporcionando uma melhor vivência entre profissional e paciente (Pereira, 2022).

Entretando, também foram observados durante a pesquisa, principalmente ligados ao baixo nível de evidências científicas direcionadas as PICs como artigos relacionados. Outro

ponto é o baixo incentivo de procura, como também o pequeno incentivo de verbas para a realização das práticas enfatizada pelo raso número de profissionais capacitados nas áreas.

O atual estudo apresentou-se relevante, já que possibilitou um maior embasamento de informações sobre a presente temática, proporcionando o conhecimento de novas informações sobre o assunto. Ainda, possibilitando novos olhares sobre a área que irão contribuir para uma nova maneira de pensar sobre a assistência prestada aos pacientes, onde o mesmo deverá receber uma assistência de maneira holística e não apenas limitada a patologia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta-se como uma confirmação de que as PICs podem ser utilizadas no campo da oncologia voltado a pacientes em cuidados paliativos, ainda apontando o enfermeiro como o principal mediador para a utilização das PICs no presente contexto. O objetivo principal da pesquisa foi alcançado, já que foi possível analisar produções científicas que ressaltassem a utilização das PICs e sua eficácia, além de ter sido possível identificar suas principais áreas de atuação como também seus desafios para a implementação.

A pesquisa foi conduzida de forma gratificante, pois contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento do pesquisador no que se refere a novas ideias e olhares sobre o ato de pesquisar. Os assuntos abordados apresentaram-se de grande relevância tanto para o meio acadêmico quanto para o social, durante o ato da pesquisa foi possível identificar novas perspectivas sobre o assunto.

A presente busca também contribuiu para a ampliação do conhecimento na área temática, oferecendo uma nova perspectiva sobre a assistência a esses pacientes. As descobertas resultantes são valiosas no processo assistencial, destacando-se, entre elas, o conhecimento de novas práticas, formas aprimoradas de aplicação e contextos em que podem ser mais eficazes, o que, por sua vez, favorece uma assistência de melhor qualidade.

Porem, no ato da pesquisa foram encontradas limitações sobre a temática, principalmente no que se refere a estudos atuais sobre a área, fazendo com que a pesquisa precisasse ser desenvolvida em parte com embasamento em estudos antigos que se encaixassem nos critérios do estudo.

Logo, a pesquisa sugere que mais estudos sejam realizados nessa temática, podendo proporcionar mais evidências científicas sobre os benefícios da utilização das práticas integrativas nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos. Além disso, estudos poderiam direcionar e facilitar a acessibilidade às essas práticas, tendo em vista o baixo custo, para o aumento da implementação em ambientes de saúde.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. S. F.; Oliveira, F. F. B. cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **ciência e profissão**, 2022. disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/yjthvg7rxnhm5nhdqrsctq/?format=pdf&lang=pt>. acesso em: 21 set. 2024.
- Bardin, L. análise de conteúdo. são paulo: edições 70, 2016, 229p.
- Barroso-sousa, R.; Fernandes, G. oncologia: princípios e prática clínica. editora manole, 2023. e-book. isbn 9788520462638. disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462638/>. acesso em: 27 mai. 2024.
- Brasil. ministério da saúde. ministério da saúde inclui 10 novas práticas integrativas no sus. disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus#:~:text=s%c3%a3o%20elas%3a%20apiterapia%2c%20aromaterapia%2c,ozonioterapia%20e%20terapia%20de%20florais>. acesso em: 19 abr. 2024.
- Brasil. ministério da saúde. portaria nº 702, de 21 de março de 2018. altera a portaria de consolidação nº 2/gm/ms, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na política nacional de práticas integrativas e complementares - pnpic. brásilia, 21 mar. 2018. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. acesso em: 07 mai. 2024.
- Brasil. ministério da saúde. portaria nº 849, de 27 de março de 2017. inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à política nacional de práticas integrativas e complementares. brásilia, 27 mar. 2017. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. acesso em: 07 mai. 2024.
- Brasil. ministério da saúde. portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. aprova a política nacional de práticas integrativas e complementares (pnpic) no sistema único de saúde.
- Brasil. ministério da saúde. recursos terapêuticos ppcs. disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ppcs/recursos-terapeuticos>. acesso em: 22 mai. 2024.
- Brasília, 03 mai. **aprova a política nacional de práticas integrativas e complementares (pnpic) no sistema único de saúde**. 2006. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. acesso em: 03 mai. 2024.
- Brito, F. R. *et al.* facilidades e dificuldades no uso de terapias complementares. são paulo: rev recien. v. 11, n. 36, p. 82-91, 2021. disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/recien/article/view/494/513>. acesso em: 06 abr. 2024.
- Caires, J. S. *et al.* a utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades*. **cogitare enferm.**, jul/set, 2014. disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647662012.pdf>. acesso em: 22 set. 2024.

Coffito. conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional. ministério da saúde amplia oferta de pics: arteterapia, quiropraxia e osteopatia são incluídas nas práticas integrativas e complementares. disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6267>. acesso em: 06 abr. 2024.

Cunha, T. R. *et al.* cuidados paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e mistanásia. **saúde debate**, rio de janeiro, v. 48, n. 141, e8977, abr-jun 2024. disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fwzqzgcgppcsk8mwzb8gmns/?format=pdf&lang=pt>. acesso em: 24 set. 2024.

Custodio, D. práticas integrativas e complementares na atenção básica de saúde (projeto de monografia). 53 f. curso bacharelado em enfermagem, centro universitário vale do salgado, icó-ce, 2020.

Franco, J. H. M. *et al.* a musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **escola anna nery**, 2021. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ncjbwnsr37hhpz44k9byb/?format=pdf&lang=pt>. acesso em 24 set. 2024.

Galvão, C. M. níveis de evidência. *acta paul enferm.* 2006. disponível em: <https://www.scielo.br/j/apc/a/jxrfxqcfd4vpztqfqb7g/#>. acesso em: 22 mai. 2024.

Gurgel, I. O. *et al.* prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **cogitare enferm.**, 2019. disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v24/1414-8536-ce-24-e64450.pdf>. acesso em: 24 set. 2024.

Inca. instituto nacional de câncer. o que causa o câncer?. disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/o-que-cause-o-cancer>. acesso em: 19 abr. 2024.

Inca. instituto nacional de câncer. **o que é câncer?**. disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. acesso em: 26 abr. 2024.

Inca. instituto nacional do câncer. cuidados paliativos. disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>. acesso em: 09 abr. 2024.

Jales, R. D. *et al.* conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. *rev. pesqui. (univ. fed. estado rio j., online)*, v.12, p. 808-813, 2020. disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100403>. acesso em: 03 abr. 2024.

Jeremy, Y.; Kochhar, J.; Cramer, H. percepções de pesquisadores e clínicos de oncologia sobre medicina complementar, alternativa e integrativa: uma pesquisa internacional de corte transversal. *springer*, 2024. disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39196463/>. acesso em: 24 set. 2024.

Mendes, D. C. reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer. **cienc cuid saude.**, 2021. disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e58988.pdf>. acesso em: 24 set. 2024.

- Mendonça, K. R. princípios dos cuidados paliativos. grupo a, 2018. e-book. isbn 9788595027558. disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027558/>. acesso em: 02 jun. 2024.
- Minuto, J.C. *et al.* práticas de cuidados realizados por pessoas que convivem com o câncer. *journal health npeps*. v.6, n.2, p. 185-201, 2021. disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349310>. acesso em: 19 abr. 2024.
- Oliveira, D. M. C. práticas integrativas no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e/ou ameaçadoras de vida. 2022. 16f. unidade executora: rede de atenção em saúde da sms-sp, são paulo, 2022. disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552334>. acesso em: 02 mai. 2024.
- Oms. organização mundial da saúde. carga global de câncer aumenta em meio à crescente necessidade de serviços. disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos>. acesso em: 12 abr. 2024.
- Oncoguia. sinais e sintomas do câncer em adultos jovens. disponível em:
<https://www.oncoguia.org.br/conteudo/sinais-e-sintomas-do-cancer-em-adultos-jovens/5500/742/>. acesso em: 12 abr. 2024.
- Pereira, A.R.A. **o uso de plantas medicinais e a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer**. 2021. 197 f. tese (doutorado em ciências no programa de enfermagem fundamental) - escola de enfermagem de ribeirão preto, universidade de são paulo, ribeirão preto, 2022.
- Prodanov, C.C; Freitas, E.C. metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. rio grande do sul, feevele, 2013. disponível em:
<https://www.feevale.br/comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/e-book%20metodologia%20do%20trabalho%20cientifico.pdf>. acesso em: 23 mai. 2024.
- Rodrigues, A. B.; Martin, L. G. R.; Moraes, M. W. oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento. editora manole, 2016. e-book. isbn 9788520447079. disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079/>. acesso em: 02 jun. 2024.
- Rodrigues, A. B.; Oliveira, P. P. oncologia para enfermagem. editora manole, 2016. e-book. isbn 9788520452066. disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/>. acesso em: 27 mai. 2024.
- Silva, J. F. T. *et al.* os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. *revista de casos e consultoria*, v. 12, n. 1, e 26298, 2021. disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26298/14782>. acesso em: 05 abr. 2024.
- Siqueira, L. R. *et al.* relaxamento guiado como prática integrativa para mulheres submetidas à radioterapia. **revista brasileira de cancerologia**, 2022. disponível em:
https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1370454/art368-1_parapublicar.pdf. acesso em: 22 set. 2024.

Soares, R. D.; Pinho, J. R. O.; Tonello, A. S. diagnóstico situacional das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde do maranhão. *saúde debate*, v. 44, n. 126, p. 749-761, set. 2020. disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ctzynlfv8rnhwckxmkyt4dm/?format=pdf&lang=pt>. acesso em: 03 abr. 2024.

Souza, Marcela Tavares; Silva, Michelly; Carvalho, Rachel. revisão integrativa: o que é e como fazer. **revista einstein**, são paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.